

IMPRESA

Resultados 2º Trimestre 2016

IMPRESA – SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
1200-787 Lisboa
NIPC 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Comunicado: Contas da IMPRESA do 2º trimestre de 2016

1. Principais factos do 2º trimestre de 2016

- A IMPRESA atingiu resultados líquidos de 3,7 M€, o que representa uma melhoria de 5,1% face ao 2º trimestre de 2015. No final do 1º semestre de 2016 registou-se um crescimento de 82,4% quando comparado com o período homólogo de 2015, com um valor total de 1,2 M€.
- A IMPRESA continua a reduzir a sua dívida remunerada líquida (dívida bancária e locações financeiras), tendo descido 4,0 M€ face ao período homólogo de 2015, fixando-se, no final de junho de 2016, nos 196,6 M€.
- O Grupo IMPRESA registou uma queda de 7,9% nas suas receitas totais, originadas pela redução das receitas de subscrição e multimédia na área da Televisão, e de circulação e de publicidade na área do Publishing.
- Os custos operacionais, sem contabilizar custos de reestruturação, desceram 8,1%, no 2º trimestre de 2016.
- O EBITDA, ajustado de custos de reestruturação, atingiu os 8,7 M€, um recuo de 6,9% no 2º trimestre. Na SIC, é de destacar a subida do EBITDA, em cerca de 5,9%, no 2º trimestre de 2016.
- Os resultados financeiros melhoraram 39,9% no 2º trimestre de 2016.
- A SIC terminou o 1º semestre de 2016 com uma média de 18,1% de share, continuando a liderar o target comercial (A/B CD 25/54) no horário nobre, com 22,3% de share.
- A SIC Notícias destacou-se, uma vez mais, como canal líder de informação, tendo atingido os 2,1% de share, no final do 1º semestre de 2016, mantendo o 1º lugar nos canais de notícias e atingindo o 2º lugar do ranking geral dos canais de subscrição.
- O Expresso, continua a liderar nas receitas de circulação digital, tendo atingido no final do 1º semestre deste ano um número médio de 22.000 compradores, entre assinantes e vendas digitais, o que representou cerca de 24% das vendas totais do jornal.



Tabela 1. Principais Indicadores

(Valores em €)	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Receitas Consolidadas	104.517.246	111.489.814	-6,3%	56.605.051	61.475.347	-7,9%
Televisão	80.180.750	83.529.515	-4,0%	43.331.183	45.670.885	-5,1%
Publishing	23.917.474	27.264.841	-12,3%	13.207.921	15.465.972	-14,6%
InfoPortugal & Outras	881.274	1.169.395	-24,6%	434.363	722.830	-39,9%
Intersegmentos	-462.252	-473.937	-2,5%	-368.416	-384.340	-4,1%
Custos Operacionais (1)	96.045.850	101.231.201	-5,1%	48.346.809	52.200.292	-7,4%
EBITDA	8.471.396	10.258.613	-17,4%	8.258.242	9.275.055	-11,0%
Margem EBITDA	8,1%	9,2%		14,6%	15,1%	
EBITDA ajustado	9.394.112	10.354.251	-9,3%	8.708.649	9.357.262	-6,9%
Margem EBITDA	9,0%	9,3%		15,4%	15,2%	
EBITDA Televisão	10.539.609	10.321.997	2,1%	8.506.901	8.036.395	5,9%
EBITDA Publishing	-93.120	1.621.877	n.a.	465.945	1.952.902	-76,1%
EBITDA Infoportugal & Outras	-1.975.093	-1.685.261	-17,2%	-714.604	-714.242	-0,1%
Resultado Cons Líquido	1.226.643	672.596	82,4%	3.671.428	3.493.199	5,1%
Dívida Líquida + Locações (M€)	196,6	200,6	-2,0%	196,6	200,4	-1,9%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa.+ Locação Financeiras. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade. No 1º semestre de 2016 os custos de reestruturação foram de 922 mil euros, e dos quais 450 mil euros foram registados no 2º trimestre de 2016.



2. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 2º trimestre de 2016, receitas consolidadas de 56,6 M€, o que representou uma descida de 7,9% em relação ao valor de 61,5 M€ registado no 2º trimestre de 2015. No final do semestre de 2016, as receitas atingiram os 104,5 M€, uma descida de 6,3%, em termos homólogos. A evolução das receitas consolidadas foi originada, pela redução nas rubricas da subscrição, circulação, multimédia, e da publicidade, na área do Publishing.

Da atividade do 2º trimestre de 2016, é de referir o seguinte:

- Manutenção das receitas globais de publicidade, apesar penalizadas pelo Publishing, devido aos ganhos na Televisão e no Digital.
- Descida de 14,9% das receitas de subscrição de canais, resultantes de quedas nas áreas internacional e nacional.
- Descida de 6,6% nas vendas de publicações.
- Redução de 30,1% das outras receitas, nomeadamente, nos produtos alternativos, multimédia, Infoportugal e venda de conteúdos.

Tabela 2. Receitas Totais

(Valores em €)	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Total Receitas	104.517.246	111.489.814	-6,3%	56.605.053	61.475.347	-7,9%
Publicidade	58.223.918	58.662.401	-0,7%	34.303.194	34.344.160	-0,1%
Subscrição Canais	21.824.596	25.275.905	-13,7%	10.715.462	12.594.877	-14,9%
Circulação	11.204.027	12.110.539	-7,5%	5.669.119	6.070.442	-6,6%
Outras receitas	13.264.706	15.440.969	-14,1%	5.917.278	8.465.868	-30,1%

Os custos operacionais no 2º trimestre de 2016, sem considerar as amortizações e depreciações e perdas de imparidade, tiveram uma descida considerável, 7,4%, em relação ao período homólogo do ano passado, apesar de afetados por custos de reestruturação e provisões; descontado este efeito, a redução seria de 8,1%. No 1º semestre de 2016, os custos operacionais caíram 5,9%, sem custos de reestruturação. Esta redução foi beneficiada pelas quedas registadas nas rubricas referentes a pessoal, grelha, distribuição de canais e dos custos relacionados com a atividade de multimédia. De salientar que os custos operacionais foram afetados por custos de reestruturação de 0,9 M€, no 1º semestre de 2016, dos quais 0.43 M€ registados no 2º trimestre de 2016.

Com a evolução das receitas, e a boa performance ao nível dos custos, o EBITDA consolidado, no 2º trimestre, atingiu os 8,2 M€, uma descida de 11,0%, e ajustado dos custos de reestruturação, atingiu os 8,7 M€, o que representa uma descida de 6,9%. No final do 1º semestre de 2016, o EBITDA atingiu os 8.5 M€, uma descida de 17,4%, tendo o EBITDA ajustado sido de 9.4 M€, uma descida de 9,3%.

O volume de amortizações caiu 10,1% e 12,5%, respectivamente, no 2º trimestre de 2016 e 1º semestre de 2016.



No 2º trimestre de 2016, os resultados financeiros negativos foram de 2,1 M€, uma redução significativa (-39,9%) relativamente aos 3,5 M€ registados no 2º trimestre de 2015. Os bons resultados obtidos são resultantes da redução em 32% dos custos financeiros, originados pela renegociação das linhas de financiamento, e ainda, pela redução da taxa de juro. Em simultâneo, houve abatimento das perdas cambiais na ordem dos 1,6 M€, no final do 1º semestre de 2016. No entanto, em sentido contrário, existiram perdas dos investimentos financeiros das participadas, nomeadamente a LUSA, com cerca de 666 mil euros no 1º semestre. No 1º semestre de 2016, os resultados financeiros tiveram uma redução de 37,2% para 4,4 M€.

Os resultados líquidos no 2º trimestre de 2016 atingiram os 3,7 M€, penalizados pelos custos de reestruturação e provisões, registando uma subida de 5,1% em relação ao 2º trimestre de 2015. No 1º semestre de 2016, os resultados líquidos registaram 1,2 M€, uma subida em 82,4% quando comparado com o valor obtido no período homólogo de 2015.

Tabela 3. Demonstração Consolidada dos Resultados

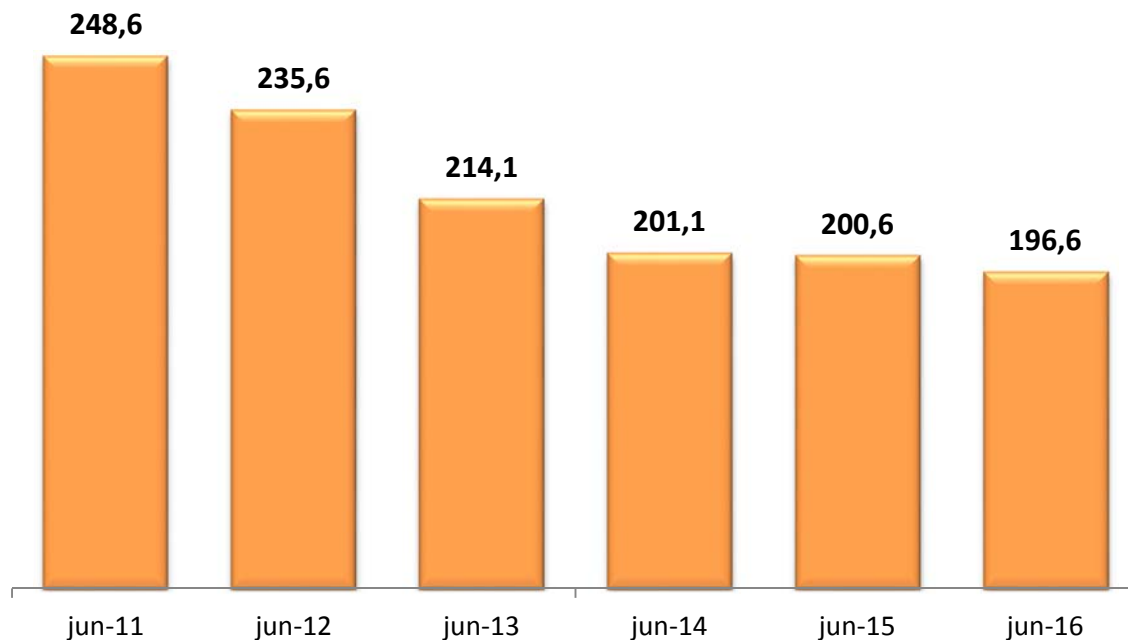
(Valores em €)	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Receitas Totais	104.517.246	111.489.814	-6,3%	56.605.051	61.475.347	-7,9%
Televisão	80.180.750	83.529.515	-4,0%	43.331.183	45.670.885	-5,1%
Publishing	23.917.474	27.264.841	-12,3%	13.207.921	15.465.972	-14,6%
InfoPortugal & Outras	881.274	1.169.395	-24,6%	434.363	722.830	-39,9%
Intersegmentos	-462.252	-473.937	-2,5%	-368.416	-384.340	-4,1%
Custos Operacionais (1)	96.045.850	101.231.201	-5,1%	48.346.809	52.200.292	-7,4%
Total EBITDA	8.471.396	10.258.613	-17,4%	8.258.242	9.275.055	-11,0%
Margem EBITDA	8,1%	9,2%		14,6%	15,1%	
Total EBITDA (s/reest)	9.394.112	10.354.251	-9,3%	8.708.649	9.357.262	-6,9%
Margem EBITDA	9,0%	9,3%		15,4%	15,2%	
Televisão	10.539.609	10.321.997	2,1%	8.506.901	8.036.395	5,9%
Publishing	-93.120	1.621.877	n.a.	465.945	1.952.902	-76,1%
InfoPortugal & Outras	-1.975.093	-1.685.261	-17,2%	-714.604	-714.242	-0,1%
Amortizações	1.731.726	1.927.087	-10,1%	854.765	976.643	-12,5%
EBIT	6.739.670	8.331.526	-19,1%	7.403.477	8.298.412	-10,8%
Margem EBIT	6,4%	7,5%		13,1%	13,5%	
Res Financeiros (-)	4.383.905	6.985.854	-37,2%	2.126.193	3.535.863	-39,9%
Res. Ant. Imp.& Int. s/controlo	2.355.765	1.345.672	75,1%	5.277.284	4.762.549	10,8%
Imposto (IRC)(-)	1.129.122	673.076	67,8%	1.605.856	1.269.350	26,5%
Resultado Líquido	1.226.643	672.596	82,4%	3.671.428	3.493.199	5,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade. No 1º semestre de 2016 os custos de reestruturação foram de 922 mil euros, e dos quais 450 mil euros foram registados no 2º trimestre de 2016.

Durante o 2º trimestre de 2016, procedeu-se ao resgate do Leasing relativo ao edifício IMPRESA, em Paço de Arcos, de modo, a dar-se início ao projeto de expansão, o qual irá permitir juntar todas as áreas do Grupo IMPRESA (Publishing e Televisão) em 2018.



Evolução Dívida Líquida + Leasing (M€)



Em termos de balanço, no 1º semestre de 2016, a dívida líquida, incluindo locações financeiras, cifrava-se nos 196,6 M€, ou seja, uma redução de 4,0 M€ face ao semestre homólogo do ano passado.

No final do 1º semestre de 2016, a dívida remunerada, de médio e longo prazo, representava cerca de 73,5% do total da dívida líquida.



3.Televisão – SIC

Tabela 4. Indicadores Televisão

	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Total Receitas	80.180.750	83.529.515	-4,0%	43.331.183	45.670.885	-5,1%
Publicidade	47.468.511	45.917.572	3,4%	27.691.172	26.620.992	4,0%
Subscrição Canais	21.824.596	25.275.905	-13,7%	10.715.462	12.594.877	-14,9%
Multimedia	8.440.660	9.899.428	-14,7%	3.458.438	5.047.065	-31,5%
Outras	2.446.983	2.436.610	0,4%	1.466.111	1.407.951	4,1%
Custos Operacionais (1)	69.641.141	73.207.518	-4,9%	34.824.282	37.634.490	-7,5%
EBITDA	10.539.609	10.321.997	2,1%	8.506.901	8.036.395	5,9%
EBITDA (%)	13,1%	12,4%		19,6%	17,6%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

A SIC terminou o 2º trimestre de 2016 com receitas totais de 43,3 M€, o que representou uma redução de 5,1%. No acumulado do 1º semestre de 2016, as receitas totais desceram 4,0% para 80,2 M€.

As receitas de publicidade, no 2º trimestre de 2016, tiveram um desempenho positivo, subindo 4,0%, atingindo 27,7 M€. A realização do Euro 2016, o Rock in Rio e uma melhoria das audiências vieram proporcionar os bons resultados do trimestre. No 1º semestre de 2016, as receitas de publicidade subiram 3,4%, para 47,5 M€.

A SIC terminou o 1º semestre de 2016 com uma audiência média de 18,1%, registando no 2º trimestre de 2016 uma média de 17,7%, menos 1,5 pontos percentuais que o trimestre homólogo, com as audiências a serem afectadas pela transmissão dos jogos do Euro 2016 na RTP1. No entanto, a SIC manteve a liderança no principal target comercial (A/B C D 25/54) no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 22,3% de share, no 1º semestre de 2016, e com 21,8% no 2º trimestre de 2016. Aos dias úteis, a liderança foi ainda mais acentuada, com 23,8% e 23,1% de share, respetivamente, no 1º semestre e 2º trimestre de 2016. Para estes bons resultados contribuíram, para além da performance do “Jornal da Noite” e da novela “Coração de Ouro”, a estreia da nova novela “Rainha das Flores”, a qual proporcionou uma subida nas audiências no horário nobre.

No dia 20 de abril, a novela da SIC “Coração d'Ouro”, em exibição no horário nobre, recebeu o troféu de ouro no Festival de Nova Iorque, ao conquistar o primeiro lugar na categoria de Telenovelas, e a novela “Mar Salgado”, exibida em 2015, ficou em terceiro lugar na mesma categoria. Este reconhecimento vem reforçar a aposta da SIC na ficção nacional, através da sua parceria com a produtora SP.





Com estreia marcada para setembro está a nova aposta da SIC para o horário nobre, a novela portuguesa “Amor Maior”.

As receitas de subscrição geradas pelos 8 canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, caíram 14,9% no 2º trimestre de 2016, para 10,7 M€. No acumulado, no final do 1º semestre de 2016, as receitas de subscrição desceram 13,7% para 21,8 M€. Estas quebras ficaram a dever-se a vários fatores: à celebração de novos contratos de distribuição (note-se que a esta diminuição na receita está associada uma redução simultânea nos custos operacionais); à descida do número de subscritores estrangeiros, particularmente em Angola; e à desvalorização do dólar norte-americano.

Os canais SIC continuam a expandir-se. No arranque de 2016, a SIC Caras, estreou-se na plataforma do MEO, e a SIC K, passou a ser distribuída pela Vodafone em abril. Desde o início de julho, a SIC Internacional passou a ser distribuído pela ZAP para Angola e Moçambique.

Audiências Temáticos

	(%)	1º Sem 2016
1º Hollywood		2,4
2º SIC Noticias		2,1
3º TVI24		2,0
4º CMTV		1,9
5º Panda		1,7
6º Disney Channel		1,6
7º AXN		1,6
8º FOX		1,5
21º SIC Radical		0,7
26º SIC Mulher		0,6
44º SIC Caras		0,3
47º SIC K		0,2

Fonte: GfK, valores consolidados

Em termos de audiência, no 1º semestre de 2016, os canais por subscrição da SIC, expandiram a sua quota de mercado, tendo alcançado, no seu conjunto, uma quota de mercado de 3,8%, mais 0.6 pp que no semestre homólogo de 2015. A SIC Noticias destacou-se, uma vez mais, como o canal de informação preferido pelos portugueses, com 2,1% de share (1,7% no 1º semestre de 2015), alcançando o 2º lugar do ranking geral dos canais de subscrição.

Quanto aos restantes canais temáticos, no 1º semestre de 2016, a SIC Radical e a SIC Mulher obtiveram uma quota de mercado de 0,7% e 0,6%, respetivamente. A SIC Caras e a SIC K alcançaram 0,3% e 0,2% de share.

As receitas de multimédia, ou IVR's, no 2º trimestre de 2016, caíram 31,5%, para os 3,5 M€, como consequência da descontinuação de alguns programas. No 1º semestre de 2016, as receitas de multimédia caíram 14,7% para 8,4 M€.

As restantes receitas, no 2º trimestre de 2016, apresentam uma subida de 4,1% para 1,46 M€, justificadas pelo bom comportamento da prestação de serviços externos.

No 2º trimestre de 2016, verificou-se um bom comportamento por parte dos custos operacionais, que caíram 7,5%, resultante de reduções nas seguintes rubricas: custos de grelha, pessoal, multimédia e relacionados com a distribuição de canais. No acumulado do 1º semestre de 2016, desceram 4,9%.

O EBITDA da área da Televisão fixou-se em 8,5 M€ no 2º trimestre de 2016, o que representa uma subida de 5,9% comparada com o 2º trimestre de 2015. Deste modo, no acumulado do 1º semestre de 2016, o EBITDA apresenta uma melhoria de 2,1%, relativamente ao 1º semestre de 2015.



4. IMPRESA Publishing

Tabela 5. Indicadores Publishing

	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Total Receitas	23.917.474	27.264.841	-12,3%	13.207.921	15.465.972	-14,6%
Publicidade	10.650.402	12.689.491	-16,1%	6.515.421	7.639.794	-14,7%
Circulação	11.204.269	12.110.539	-7,5%	5.669.119	6.070.442	-6,6%
Produtos Associados	1.144.822	1.378.575	-17,0%	599.771	980.751	-38,8%
Outras receitas	918.223	1.086.236	-15,5%	423.610	774.985	-45,3%
Custos Operacionais (1)	24.010.594	25.642.964	-6,4%	12.741.976	13.513.070	-5,7%
EBITDA	-93.120	1.621.877	n.a.	465.945	1.952.902	-76,1%
EBITDA (%)	-0,4%	5,9%		3,5%	12,6%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade. O Publishing registou 428 mil euros de custos de reestruturação no 2º trimestre de 2016.

No segmento do Publishing, no 2º trimestre de 2016, as receitas totais desceram 14,6%, para 13,2 M€, em comparação com o trimestre homólogo. No 1º semestre de 2016, as receitas caíram 12,3% para 23,9 M€.

As receitas de publicidade, no 2º trimestre de 2016, atingiram o montante de 6,5 M€, uma descida de 14,7% face ao 2º trimestre de 2015, destacando-se, no entanto, a boa performance dos sites e da área dos classificados. No 1º semestre de 2016, as receitas de publicidade desceram 16,1%, com o digital a representar 16% da totalidade das receitas publicitárias da área do Publishing.

No 2º trimestre de 2016, registou-se uma queda geral de 6,6% nas receitas de circulação face ao trimestre homólogo de 2015. As maiores descidas ocorreram no segmento LifeStyle, nas publicações das áreas de sociedade, feminina e televisão. Esta descida foi atenuada, em parte, pela subida de 14,4% nas receitas com assinaturas em papel e digital no 2º trimestre de 2016. As receitas digitais de circulação representavam 5,3% do total das receitas de circulação no final do 1º semestre de 2016. Destaque-se, nesta área, o Expresso, que no final do 1º semestre ultrapassou o número médio de 22.000 compradores, entre assinantes e vendas digitais, o que representou cerca de 24% das vendas totais do jornal.

As receitas digitais, de publicidade e circulação, representavam 9,3% do total do volume de negócios no 1º semestre de 2016.

As vendas de produtos alternativos registaram um bom arranque no início do ano, mas no 2º trimestre de 2016 atingiram apenas 0.6 M€, o que representa uma descida de 38,8%. No final do 1º semestre de 2016, estas receitas desceram 17,0% para 1,1 M€ quando comparado com o período homólogo de 2015.



Na área do Publishing, tal como no resto da IMPRESA, mantém-se um forte controlo sobre os custos. No 2º trimestre de 2016, os custos operacionais foram afectados pelos custos com reestruturação, de 428 mil euros. Retirado o efeito da reestruturação, os custos operacionais desceram 8,3% no 2º trimestre de 2016. Globalmente, os custos operacionais desceram 5,7% no 2º trimestre de 2016. No 1º semestre de 2016 desceram 6,4% relativamente ao 1º semestre do ano passado.

A evolução combinada de receitas e custos operacionais originou um EBITDA positivo de 466 mil euros no 2º trimestre de 2016, influenciado pelo valor dos custos de reestruturação. Sem o efeito dos custos de reestruturação, o EBITDA desceu 56,0% no 2º trimestre. No acumulado do 1º semestre de 2016, o EBITDA manteve-se em território negativo, com um valor de 93 mil euros.



5. IMPRESA Outras

Tabela 6. Indicadores IMPRESA Outras

	jun-16	jun-15	var %	2ºT 2016	2ºT 2015	var %
Total Receitas	419.022	695.458	-39,7%	65.947	338.490	-80,5%
InfoPortugal & Outras	881.274	1.169.395	-24,6%	434.363	722.830	-39,9%
Intersegmentos	-462.252	-473.937	-2,5%	-368.416	-384.340	-4,1%
Custos Operacionais (1)	2.394.115	2.380.719	0,6%	780.551	1.052.732	-25,9%
EBITDA	-1.975.093	-1.685.261	-17,2%	-714.604	-714.242	-0,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade. No 1º semestre registaram-se no segmento Outras 441 mil euros de custos de reestruturação

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding da IMPRESA e engloba, também, as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada às tecnologias de informação e produção de conteúdos, designadamente fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, e à exploração do site de fotografia e da Academia Olhares.

No 2º trimestre de 2016, a Infoportugal & Outras atingiu receitas operacionais de 434 mil euros, uma descida de 39,9% relativamente ao mesmo trimestre de 2015. Naquele período, no entanto, foi possível concorrer a concursos e projetos de maior dimensão, uma vez, que já se encontrava em utilização a nova câmara fotográfica, permitindo alcançar um maior volume de adjudicações e abrindo boas perspetivas para uma possível recuperação da faturação nos próximos trimestres.

Em termos de resultados, no 2º trimestre de 2016, o EBITDA deste segmento foi negativo, no montante de 714 mil euros, similar ao trimestre homólogo de 2015. No 1º semestre de 2016, esta área apresentou um valor negativo em 2,0 M€, também penalizada por custos de reestruturação, no montante de 0.44 M€.



6. Perspetivas

A melhoria dos resultados líquidos atingidos neste 1º semestre de 2016 e a manutenção das principais tendências permitem ao Grupo IMPRESA estimar um aumento dos resultados líquidos em 2016, bem como continuar a redução do passivo remunerado.

Lisboa, 27 de julho de 2016

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
<u>ATIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
<i>Goodwill</i>	300.892.821	300.892.821
Ativos intangíveis	482.601	530.660
Ativos fixos tangíveis	28.310.052	27.843.127
Investimentos financeiros	3.215.491	4.037.872
Propriedades de investimento	5.912.440	5.912.440
Direitos de transmissão de programas	6.353.842	7.444.931
Outros ativos não correntes	5.382.180	5.533.924
Ativos por impostos diferidos	811.122	620.908
Total de ativos não correntes	<u>351.360.549</u>	<u>352.816.683</u>
<u>ATIVOS CORRENTES:</u>		
Direitos de transmissão de programas e existências	15.816.130	16.518.598
Clientes e contas a receber	41.267.039	24.156.864
Ativos para imposto corrente	-	1.694.484
Outros ativos correntes	8.133.234	4.766.999
Caixa e equivalentes de caixa	5.609.574	3.520.079
Total de ativos correntes	<u>70.825.977</u>	<u>50.657.024</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>422.186.526</u></u>	<u><u>403.473.707</u></u>
 <u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>		
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>		
Capital	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de ações	36.179.272	36.179.272
Reserva legal	1.782.188	1.247.348
Resultados transitados e outras reservas	19.811.404	16.318.585
Resultado consolidado líquido do período	1.226.643	4.027.659
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>142.999.507</u>	<u>141.772.864</u>
<u>PASSIVO:</u>		
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	144.521.333	142.067.857
Locações financeiras	-	4.698.391
Provisões	3.598.947	3.887.349
Passivos por impostos diferidos	396.946	396.946
Total de passivos não correntes	<u>148.517.226</u>	<u>151.050.543</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	57.526.294	34.247.423
Fornecedores e contas a pagar	24.709.323	35.944.833
Locações financeiras	120.162	1.275.418
Passivos para imposto corrente	1.070.067	-
Outros passivos correntes	47.243.947	39.182.626
Total de passivos correntes	<u>130.669.793</u>	<u>110.650.300</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>279.187.019</u>	<u>261.700.843</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u><u>422.186.526</u></u>	<u><u>403.473.707</u></u>

